Instituto do Câncer do Ceará: 70 anos de conquistas

Marcelo Gurgel Carlos da Silva*

O Instituto do Câncer do Ceará (ICC) foi fundado em Fortaleza, em 25 de novembro de 1944, com o propósito fundamental de prestar assistência aos doentes de câncer, notadamente os desvalidos, mantidos à margem de qualquer assistência médica, e promover a Cancerologia no Ceará.

À frente dessa iniciativa estava um grupo de médicos: Antônio de Queiroz Jucá, Haroldo Gondim Juaçaba, João Batista Saraiva Leão, José Waldemar de Alcântara e Silva, Jurandir Marães Picanço, Livino Virgínio Pinheiro, Luiz Gonzaga da Silveira, Newton Teófilo Gonçalves, Walter de Moura Cantídio, e Walter Frota de Magalhães Porto, aos quais se juntara o Padre Arquimedes Bruno.

Eles decidiram por sua criação, na qualidade de entidade beneficente, cujo reconhecimento, como de utilidade pública federal, veio a acontecer em 20/12/1973, com a publicação, no D.O.U., do Decreto Federal de nº 73.343, completando as benemerências, de âmbito estadual e municipal, anteriormente conferidas.

À época de sua fundação, foi eleito para a Presidência do ICC, o Dr. Waldemar Alcântara, cargo que exerceu até sua morte, em 1990, ensejando a sua substituição pelo Dr. Haroldo Juaçaba, mantido nesse cargo até 1º de junho de 2009, quando do encerramento de sua jornada terrena.

Quando o Instituto do Câncer do Ceará foi criado, ter câncer valia como uma sentença de morte. As pessoas com mais posses, acometidas pela doença, buscavam tratamento no eixo Rio/São Paulo. Os menos afortunados, e que constituíam a maioria, ficavam no Ceará, recorrendo à Santa Casa de Misericórdia, onde o Instituto do Câncer fazia seus atendi-

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

mentos. Antes de chegar ao prédio em que se encontra, o ICC teve outros endereços. Passou pela Praça José de Alencar (Faculdade de Medicina) e ocupou espaço no Hospital das Clínicas, no bairro Rodolfo Teófilo.

O mito de que tratamento bom para câncer, era fora do Ceará, foi sendo desfeito, à medida que novas formas terapêuticas, destinadas a combater o câncer, iam sendo agregadas à Instituição. O certo é que o ICC cresceu tanto, que chegou a hora em que já não era mais possível atender as pessoas apenas ambulatorialmente. A situação se agravava, principalmente quando havia necessidade de cirurgia, e não tinha para onde encaminhar os doentes com câncer.

Essa situação prolongou-se por muito tempo, a despeito de o ICC buscar, de todas as maneiras, assegurar ao doente um tratamento à altura das suas necessidades, obviamente que dentro dos limites da Instituição. Primeiro, foi a vez da radioterapia. Depois, veio a quimioterapia. Essa história foi se arrastando, pontuada aqui e ali pela aquisição e/ou doação de um novo aparelho, sempre a se depender da boa vontade dos benfeitores e mesmo de alguns gestores públicos, consoante se discorre a seguir, salientando-se os grandes marcos de uma empreitada de 70 anos.

A primeira manifestação concreta do ICC foi a instalação de um ambulatório, em 1945, para atendimento aos pacientes com câncer. Em 1947, foi criado o Instituto de Ensino Médico, sob a direção de Jurandir Picanço, com a finalidade de instalar a Faculdade de Medicina do Ceará, fato que se concretizou em 12 de maio de 1948. Todos os médicos fundadores do Instituto participaram, ativamente, daquele movimento, preparando-se, com esmero, para o ensino das matérias que compunham a grade curricular daquela Escola Médica. Em 1950, o ICC conseguiu uma bolsa de estudos para o Prof. Livino Pinheiro, a fim de que ele realizasse, em São Paulo, um Curso de Anátomo-Patologia, indispensável para o diagnóstico dos tumores.

Em 1951, era praticamente desconhecida a cirurgia oncológica, em Fortaleza, quando o Ceará apenas contava com o pioneiro dessa especialidade médica, Dr. Haroldo Juaçaba, que se qualificara nos EUA. A Diretoria do ICC planejou, então, criar um Serviço de Câncer, e conseguindo, mercê dos seus esforços, recursos para construção daquela unidade, na Santa Casa de Misericórdia. Foram construídas ali, três enfermarias, com o total de 24 leitos, uma Sala de Curativos e um Ambulatório. O ICC assegurava o Corpo Clínico, todo ele voluntário, formado por diretores da instituição e

cirurgiões professores da Faculdade de Medicina. O Centro Cirúrgico da Santa Casa foi franqueado ao Serviço e os primeiros internos da Faculdade de Medicina prestavam serviços auxiliares no Serviço e nas Salas de Operação. Muitas intervenções para câncer tiveram ali a sua realização primeira e o Banco de Sangue da Casa de Saúde César Cals fornecia o produto, gratuitamente, para operações extensas.

A manutenção do Serviço era auxiliada pela Associação Cearense de Ajuda aos Cancerosos. Posteriormente, a Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará, criada em 1954, assumiu os encargos de ajuda na manutenção do Serviço, responsabilizando-se, inclusive, pela aquisição de tubos e agulhas de Radium, para tratamento do câncer do colo uterino, então o tumor mais frequente na mulher, e o de língua, também muito comum, em homens. O Serviço de Câncer serviu, ainda, como local de aulas práticas, para as primeiras turmas da Faculdade de Medicina do Ceará, antes mesmo da instalação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Em 1955, o ICC conseguiu do Instituto de Ensino Médico, órgão responsável pela criação da Faculdade de Medicina, um terreno vizinho ao da Maternidade Escola e do Hospital das Clínicas, dando vez à construção, com o auxílio de verbas federais, do andar térreo e do ambulatório do Hospital do Câncer. As verbas escassearam, porém, e a parte já construída, foi cedida, então, para as aulas de Cirurgia da Faculdade de Medicina, que vinham sendo ministradas na Santa Casa e em hospitais particulares.

Em 1969, a necessidade de expansão do Centro de Radioterapia levou o ICC a adquirir um terreno vizinho ao Hospital das Clínicas, oportunidade em que, por meio de convênio firmado com o Instituto de Previdência do Estado do Ceará (IPEC), foi possível iniciar construção do prédio e adquirir e instalar uma Bomba de Cobaltoterapia.

Em 1971, por solicitação do então Diretor da Divisão Nacional de Câncer do Ministério da Saúde, Dr. Moacir Santos Silva, foi implantado o Registro de Câncer do ICC, tendo, como suporte, convênio celebrado com o Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFC e com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Em 1977, o Ministério da Saúde cedeu ao ICC, em regime de comodato, uma Bomba de Cobaltoterapia de maior potência, à conta do que as instalações tiveram que ser ampliadas, para acomodar o aparelho, e também para servir de sede ao Departamento de Física Médica. Em

1975, a instituição alemã Misereor, de Colônia, resolveu doar ao ICC, um aparelho para mamografia. A essa época, a Rede Feminina do ICC construiu e equipou, em terreno vizinho ao Instituto, a Enfermaria Carmen Prudente, destinada ao abrigo dos pacientes do interior, com indicação de tratamento irradiatório e quimioterapia, constituindo-se uma exigência, que eles fossem comprovadamente pobres e sem familiares, na capital.

No intuito de prestar melhor atendimento aos seus doentes, o ICC adquiriu, em 1980, um Acelerador Linear de 12 MeV, construindo, então, instalações novas para abrigar o aparelho, bem assim o Laboratório de Dosimetria.

Em 1984, o ambulatório existente já não tinha suficiência para atender à demanda dos pacientes, tendo a família Parente, capitaneada pelo benfeitor da instituição, Sr. Inácio Parente, assumido o encargo de construir, às suas expensas, um novo ambulatório, com cinco consultórios, duas salas de pequenas cirurgias, e ainda um auditório.

Em 1988, em razão das organizações privadas terem deixado de oferecer aplicações de quimioterapia aos previdenciários, o ICC foi solicitado, pela Secretaria de Saúde do Estado, para promover aquele tratamento; o pedido foi prontamente atendido e, em pouco tempo, instalações adequadas foram construídas, com a colaboração decidida das organizações dirigidas pelo empresário Ivan de Castro Alves.

A Diretoria do ICC era, até 1988, constituída somente de médicos. Uma reforma dos Estatutos criou um Conselho Consultivo, englobando a participação de advogados, diretores de hospitais e empresários, alguns deles também indicados para cargos diretivos.

A área vizinha ao ICC, paulatinamente, foi sendo adquirida, com vistas à construção do Hospital do Câncer. Em função dessa estratégia, foi projetado o Hospital, com capacidade para 141 leitos, em cinco pavimentos dentro de um sistema modular. Dessa forma, todos os serviços existentes, incluindo Ambulatório, Radioterapia e Quimioterapia, bem assim os equipamentos de cada unidade ficaram integrados ao Hospital do Câncer, cuja inauguração ocorreu em 26 de novembro de 1999.

Construído segundo os mais modernos conceitos de arquitetura, do gênero, o Hospital dispõe, hoje, de 141 leitos, distribuídos em apartamentos, enfermarias, UTI e sala de recuperação, todos de excelente padrão, em cumprimento às exigências do Ministério da Saúde. Os médicos que atendem no Hospital do Câncer possuem notória especialização em Onco-

logia, com treinamento em centros avançados, no Brasil e no exterior. O Hospital do Câncer alia a alta tecnologia que utiliza, à vocação científica e humanitária dos seus profissionais, consolidando-se como uma referência no tratamento do Câncer no Estado do Ceará

O ensino e a pesquisa têm representado um grande diferencial, em termos de atividades desenvolvidas pelo Instituto do Câncer do Ceará/ Hospital do Câncer. Ressalte-se que o ICC foi credenciado, pelo Ministério da Educação, para realizar cursos de especialização em Oncologia, conforme despacho ministerial publicado no D.O.U., de 7 de julho de 2005, por meio de sua Escola Cearense de Oncologia (ECO). Em 25 de setembro de 2007, através do Of. CAA Minter/Dinter nº 68-10-2007, a CAPES comunicou a aprovação do Programa de Doutorado e Mestrado Interinstitucional em Oncologia, resultado da parceria firmada entre Fundação Antônio Prudente/ Hospital A. C. Camargo e Instituto do Câncer do Ceará – HC/ICC.

O desenho do atual ICC é moderno e eficiente. O seu planejamento estratégico, elaborado por uma consultoria qualificada, com suporte do pessoal do ICC, estabelece metas de crescimento para os próximos anos. A nova estrutura administrativa tornou a instituição mais enxuta e com melhor definição das suas responsabilidades. O organograma atual do ICC dá visibilidade para que se faça uma leitura da missão institucional, através das unidades estruturantes criadas, para viabilizá-la. Em primeira linha, estão o Hospital Haroldo Juaçaba, unidade operacional, com grau de excelência; a Escola Cearense de Oncologia, incumbida de formar pessoal qualificado para atuar na área oncológica; e a Rede Feminina, onde pulsa, com mais vigor, o coração do ICC, pelas ações solidárias que fazem parte do seu cotidiano, operacionalizadas pela Casa Vida. Como unidades de sustentação, encontram-se a Superintendência Corporativa de Negócios, a Superintendência de Suporte Corporativo e a Superintendência de Responsabilidade Social.

A data de 25/11/2014 foi um dia de grandes lembranças para nós, posto que há exatos 15 anos, quando o Instituto do Câncer do Ceará (ICC) comemorava os seus 55 anos de fundação, deu-se a inauguração do nosso Hospital do Câncer, cuja pedra fundamental fora lançada cinco anos antes, ao tempo da celebração do cinquentenário institucional.

Nos três últimos lustros, desde a instalação inaugural do hospital, que hoje porta o nome Haroldo Juaçaba, uma homenagem justa, mas com

a qual ele não concordaria, o ICC tem experimentado um contínuo crescimento, em obras físicas e em produção, sempre com o aprimoramento da qualidade do que faz, incorporando os maiores avanços tecnológicos, e buscando otimizar seus recursos, com vistas a ofertar melhores serviços oncológicos aos que dele se valem.

A instalação da Escola Cearense de Oncologia, de relevo para a pesquisa e a formação de especialistas em Cancerologia, do Anexo I, que abriga consultórios e serviços especializados, e da ampla reforma da Radioterapia, com modernização e aquisição de novos equipamentos, são exemplos naturalmente edificantes de nossos progressos, no decorrer desses anos.

Para marcar os seus 70 anos de fundação, o ICC entregou o prédio da nova Casa Vida, um recinto de suporte para acolher pacientes e seus acompanhantes que procedem do interior cearense e até de outros estados, que terá, de pronto, a sua capacidade de abrigar aumentada de 80 para 150 hóspedes, e faz a apresentação do projeto de um outro anexo, a ser erguido no terreno do hospital, sendo esse devotado, principalmente, a majorar a prestação de serviços aos usuários do SUS, atendendo, em grande parte, a atual demanda reprimida.

À luz da história, o que mais pode ser dito do Instituto do Câncer do Ceará, nos seus 70 anos de brilhante atuação, é que para a entidade crescer, da forma como cresceu, foi fundamental o pulso forte dos seus dois primeiros presidentes – Waldemar de Alcântara (1944-1990) e Haroldo Juaçaba (1991-2009), os quais souberam aliar competência, bom senso e espírito humanitário, para tornar a Instituição aniversariante a melhor referência no tratamento do câncer, no Estado do Ceará e até nas regiões Norte-Nordeste.

Hoje, a entidade é presidida pelo Dr. Lúcio Alcântara, médico e intelectual, sócio do Instituto do Ceará: histórico, geográfico e antropológico, que, escudado na sua experiência de gestor público, prossegue o trabalho dos seus antecessores, preservando os ideais de filantropia que nortearam a criação do ICC, há sete décadas.

Entre marchas e contra-marchas, o sonho de seus idealizadores, de dotar o Ceará de um hospital especializado em Cancerologia, somente foi concretizado em novembro de 1999, quando o ICC inaugurou o Hospital do Câncer, atualmente denominado Hospital Haroldo Juaçaba, construído exclusivamente com recursos próprios, tornando-se, ao cabo de poucos

anos de funcionamento, uma instituição de referência em Oncologia do Norte e do Nordeste.

Para celebrar os seus 70 anos de existência, o ICC traçou uma ampla programação, concentrada principalmente no dia 25/11/2014, tendo por acme a inauguração da nova Casa Vida, ponto de apoio para pacientes procedentes do interior cearense e de outros estados, que terá a sua capacidade de acolhimento mais que quadruplicada, e a apresentação do projeto do novo anexo do hospital, destinado a alargar a oferta de serviços aos usuários do SUS, suprindo, em grande parte, a demanda reprimida hodierna.

Os anos vindouros prometem outras grandes realizações, como é o caso da viabilização de um projeto de engenharia, cuja finalidade é erguer um prédio de 10 andares, com 28.000 m^2, para atendimento ao paciente do SUS. Metas físicas traçadas deverão ser cumpridas, ampliando-se, no Estado, os números de atendimentos, balizados pelos mais modernos recursos que a cancerologia oferece.

O mais importante, em tudo isso, é a valorização do capital humano, posto à disposição do paciente com câncer, pelo ICC, tal como o respeito que a Instituição devota a essa sua clientela, na medida em que coloca, ao seu dispor, todo um aparato médico/tecnológico capaz de derrubar o mito de que "câncer não tem cura".

Parabéns ICC. Os seus fundadores estariam hoje jubilosos, se vivos fossem.

Apêndice: LINHA DO TEMPO DO ICC (1944-2014)

1944:- Reunião de um grupo de médicos, objetivando discutir como prestar assistência aos doentes de câncer e promover a cancerologia no Ceará. Nascia aí o Instituto do Câncer do Ceará.

1945:- Instalação de um ambulatório na Santa Casa de Misericórdia, considerada a primeira ação concreta do ICC.

1948:- Fundação da Faculdade de Medicina, representando uma das mais importantes parcerias do Instituto do Câncer do Ceará.

1950:- Execução de obras na Santa Casa de Misericórdia, para a instalação de um Serviço de Câncer, com 24 leitos e funcionamento garantido pelos médicos do ICC.

1954:- Lançamento em Fortaleza da Primeira Campanha educativa contra o Câncer; Oficialização da Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará.

1955:- Deflagração de campanha pelos estudantes da Faculdade de Medicina para obter ação de recursos destinados à construção do Hospital do Câncer.

1952:- Concessão de ajuda ao Serviço de Câncer, pela Associação Cearense de Assistência aos Cancerosos.

1963:- Assinatura de convênio com a Universidade do Ceará e com o Governo do Estado, para mútua prestação de serviços;- Prosseguimento das obras do ambulatório do ICC, anexo ao Hospital de Cirurgia;- Regularização das relações ICC / Faculdade de Medicina;- Convocação do ICC, pelo Dr. Penido Burnier, para se integrar à Ofensiva da Campanha contra o Câncer, em âmbito nacional.

1964:- Inclusão de verba, no orçamento do Ministério da Saúde, para aquisição de um aparelho de radioterapia profunda, a ser instalado no ICC.

1965:- Apresentação de proposta, pelo Dr. Haroldo Juaçaba, para incorporação da Rede Feminina ao ICC.

1967:- Autorização da compra de uma bomba de cobalto junto à Siemens, da Alemanha, para o ICC.

1968:- Modernização do serviço de radioterapia;- Concessão de aval do Banco Mercantil do Brasil, para finalização do processo de compra da Bomba de Cobalto do ICC;- Autorização de compra de terreno, vizinho ao Hospital-Escola, para instalação da bomba de cobalto adquirida pelo ICC.

1969:- Chegada da Bomba de Cobalto e início das obras do Centro de Radioterapia

1970:- Inauguração do Centro de Radioterapia do ICC.

1976:- Criação do Departamento de Física Médica.

1977:- Ampliação do Centro de Radioterapia.

1978:- Consolidação do Registro do Câncer.

1979:- Implantação do Departamento de Prevenção, Diagnóstico e Controle de Câncer.

1982:- Inauguração da Enfermaria Carmen Prudente.

1985:- Construção do Ambulatório Corina Parente.

1988:- Início das atividades de Oncologia Clínica (quimioterapia), no ICC.

1991:- Instalação do Serviço de Endoscopia.

1994:- Criação do Registro Hospitalar de Câncer.

1995:- Início das obras do Hospital do Câncer.

1999:- Inauguração do Hospital do Câncer do Ceará.

2001:- Implantação do Serviço de Oncologia Pediátrica.

2003:- Realização do primeiro tratamento conformacional, propiciando menor risco e maiores chances de cura para o paciente.

2004:- Celebração e manutenção de acordo com instituições internacionais - IPATIMUP e *Wayne State University*, para desenvolvimento de ações ligadas à cancerologia; — Realização de 24 pesquisas acadêmicas, dentro do ICC/HC; — Encerramento de três projetos de pesquisa patrocinados sobrecâncer de mama, pulmão, gástrico e de colo uterino.

2005:- Inauguração do Prédio anexo ao Hospital do Câncer;- Credenciamento do ICC/HC, pelo Conselho Nacional de Educação, para realizar cursos de especialização *lato sensu*, em oncologia;- Implantação de programas de Residência Médica em Cancerologia: Cirúrgica, Clínica e Pediátrica, e de Radiologia;- Instalação, no ICC, do seu Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);- Entrada em funcionamento do Bazar / Café Casa Vida, sob responsabilidade da Rede Feminina do ICC;- Fomento à pesquisa clínica patrocinada no âmbito do ICC;- Realização de seminários internacionais, em parceria com *Mayo Clinic* e com o *Karmanos Cancer Center*.

2006:- Implantação da Escola Cearense de Oncologia - ECO, respaldada na autorização do Ministério da Educação;- Ampliação da área do serviço de radioterapia, com a construção de um *bunker*, para acomodar novos aparelhos e adequação do espaço reservado à Braquiterapia/ HDR;- Criação do Serviço de Cuidados Paliativos, agregando Clínica da Dor e *Home Care*;- Expansão da capacidade de leitos destinado aos pacientes do Sistema Único de Saúde;- Adaptação do laboratório de Anatomia, Patologia e Imuno-histoquímica, para receber o Banco de Tumores;- Implantação dos cursos de *stricto sensu* de mestrado / Doutorado em Cancerologia, sob supervisão da ECO e em parceria com o Hospital A.C. Camargo.

2007:- Elaboração do Plano de Metas 2010, contemplando, de principio, a modernização da entidade;- Melhora dos indicadores hospitalares, com aumento da taxa média de ocupação dos leitos, redução do tempo médio de permanência, otimizando a capacidade de internamento;- Consolidação patrimonial, em termos de capital imobilizado, por suas edificações e imóveis, e pelos equipamentos de alto custo que fazem parte do seu acervo;- O Instituto Avon e o Instituto do Câncer do Ceará, tendo o apoio da APRECE (Associação de Prefeitos do Ceará), encerram a exitosa Campanha "Um beijo pela Vida" com o objetivo principal de aumentar as taxas de diagnóstico e tratamento precoce do câncer de mama.

2008:- Reorganização do ICC, com definição da sua estrutura, comportando uma Diretoria Executiva e pondo em uma mesma linha divisional, o hospital do Câncer, a ECO e a Casa Vida;- Expansão do setor de marketing do ICC/HCC;- Agregação de novos programas à Residência Médica do ICC;- Intensificação das atividades voltadas para o aperfeiçoamento profissional, via promoção de eventos e estímulo a produção científica;- Tramitação na ECO e a aprovação pelo CEP de 40 projetos de natureza e manutenção, em atividade, de 7 protocolos de pesquisa clínica patrocinada.

2009:- Início da construção do novo prédio da CASA VIDA, para abrigar, em melhores condições, um número cada vez maior de pacientes pobres;- Implantação da nova estrutura organizacional do ICC, para dar maior flexibilidade às ações, de responsabilidade da insti-

tuição;- Abertura do programa de iniciação científica, valorizando o ensino e a pesquisa, dentro da instituição; - Comemorações dos 65 anos do ICC, com lançamento do livro "Resgate da Memória Institucional" e aposição de novos nomes no Memorial Benfeitores do ICC; - Divulgação dos editais referentes à concessão dos prêmio: Fábio Landim - melhor monografia de residentes do ICC; e Eilson Goes - melhor trabalho científico, produzido na instituição.

2010:– O ICC torna-se pioneiro em vídeo-conferências na área de Oncologia no Nordeste; – O ICC lança sua revista institucional, intitulada Conexão ICC.

2011:– O Hospital do Câncer passa a se chamar Hospital Haroldo Juaçaba (HHJ), em homenagem a um dos seus fundadores e ex-presidente.

2012:– A Organização Nacional de Acreditação (ONA) concede a Certificação Nível I ao ICC, que se torna a primeira instituição filantrópica na saúde acreditada no Ceará; – Início do Programa de Residência Médica em Patologia; – Formatura dos mestres e doutores do Minter/Dinter, via cooperação H.A.A.C. Camargo e ICC; – Aprovação de novo Dinter, via cooperação H.A.A.C. Camargo e ICC; – Implantação da Radioterapia com Intensidade Modulada (IMRT).

2013:– Abertura do Centro Oncológico São Mateus, levando os serviços para outra área de Fortaleza, a fim de dar maior comodidade ao paciente.

2014: - Ao ensejo das comemorações dos seus 70 anos de fundação, o ICC apresenta o projeto de construção do Anexo II e inaugura a nova sede da Casa Vida, ampliando a sua capacidade de acolher pacientes em tratamento no ICC.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

A) LIVROS

INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.Instituto do Câncer do Ceará: ética, ciência e vida. Fortaleza: Expressão, 2004. 112p. Edição comemorativa dos 60 anos de fundação).

OLIVEIRA, E.S.G. de; SILVA, M.G.C. da (eds.). Instituto do Câncer do Ceará: 50 anos a serviço da comunidade. Fortaleza: TIPROGRESSO, 1994. 89p.

OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.) para INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.Resgate da Memória Institucional: Mensagens institucionais 1995-1998. V.1. Fortaleza: Expressão, 2009.92p.

OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.) para INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.Resgate da Memória Institucional: Comunicação do ICC. V.2. Fortaleza: Expressão, 2009.110p.

OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.) para INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.Resgate da Memória Institucional: Planos de Ação do ICC. V.3. Fortaleza: Expressão, 2009.54p.

OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.) para INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.Resgate da Memória Institucional: A fala do ICC. V.4. Fortaleza: Expressão, 2009.110p.

OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.) para INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.Resgate da Memória Institucional: ICC pelo avesso. V.5. Fortaleza: Expressão, 2009.32p.

SILVA, M.G.C. da (ed.) para JUAÇABA, H.G. Haroldo Juaçaba e seus escritos. Fortaleza: Tiprogresso, 2011. 240p.(Doc. Nº 8.4.11).

SILVA, M.G.C. da (org.) para OLIVEIRA, E.S.G. Pedaços do cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza: Expressão, 2014. 140p.

SILVA, M.G.C. da (org.) para OLIVEIRA, E.S.G. Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária. Fortaleza: Expressão, 2014. 104p.

SILVA, M.G.C. da. Instituto do Câncer do Ceará: 70 anos de conquistas. Fortaleza: Expressão, 2015. 124p.

B) ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS DE DIVULGAÇÃO

SILVA, M.G.C. da. Instituto do Câncer do Ceará: síntese histórica. Revista Histórias da Saúde. Dezembro de 2008 – ano XI, n.17, p.4.

SILVA, M.G.C. da. Os setenta anos do Instituto do Câncer do Ceará. O Povo. Fortaleza, 25 de novembro de 2014. Caderno A (Opinião). p.11.

SILVA, M.G.C. da. Os setenta anos do Instituto do Câncer do Ceará. Conexão ICC. Ano 4, Nº 13, p.44. Fortaleza, setembro-dezembro, 2014. (Revista oficial do Instituto do Câncer do Ceará).

SILVA, M.G.C. da. 70 anos do ICC. Diário do Nordeste. Fortaleza, 27 de novembro de 2014. Caderno Opinião. p.2.

(*Conferência proferida por ocasião da homenagem pelos 70 anos de fundação do Instituto do Câncer do Ceará, prestada pelo Instituto do Ceará, em Sessão especial ocorrida no Auditório do Instituto do Ceará, em Fortaleza, em 22 de junho de 2015*)